

## EDITORIAL 2009

### **Habitus: do conceito à ação.**

Certa vez, Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) – o renomado autor de *Fausto* – disse que a melhor forma de conhecer a si mesmo não é a contemplação, mas a ação. No presente editorial, nos permitimos discordar parcialmente do julgamento do ilustre escritor alemão, pois unimos a reflexão sobre o próprio conceito de *habitus* a um balanço de nossas realizações ao longo do ano de 2008.

No que se refere à noção de *habitus*, é comum associá-la aos nomes de Pierre Bourdieu e Norbert Elias, mas o conceito tem uma história muito anterior. Foi Tomás de Aquino (e, conseqüentemente, boa parte da Escolástica medieval) quem o utilizou pela primeira vez ainda no século XIII. Originalmente, o termo se referia à tradução, para o latim, da noção grega de *hexis* em Aristóteles, que basicamente se referia às características humanas – tanto físicas quanto morais – adquiridas e firmemente estabelecidas por meio do processo de aprendizagem. Séculos depois, outros grandes nomes das Ciências Humanas – como Durkheim, Mauss, Weber e mesmo Husserl (que foi professor de Elias) – também fizeram uso do termo, embora sempre de forma marginal em seus respectivos escritos.

Foi Pierre Bourdieu, contudo, quem consagrou o jargão na linguagem acadêmica contemporânea, desenvolvendo-o e articulando-o de maneira inovadora. *Grosso modo*, poderíamos dizer que, no pensamento do autor francês, o conceito de *habitus* foi utilizado sistematicamente e serviu como uma maneira de transcender a dualidade entre indivíduo, de um lado, e sociedade, do outro. Segundo Bourdieu, a noção serve como uma categoria mediadora que nos permite captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade”. O *habitus* é um sistema de disposições socialmente constituídas e, por isso, é uma “estrutura estruturada”. Mas é também “estruturante”, pois é através do *habitus* que os indivíduos são informados, mesmo que inconscientemente, sobre os princípios que geram e organizam tanto as práticas quanto as representações sociais.

E é precisamente nesse sentido que tal sistema de disposições duradouras, absorvidas pelo indivíduo durante seu período de socialização, se aplica à nossa Revista Habitus. Tal como observado pela professora Mirian Goldenberg, comentando sobre a comemoração de nossos 5 anos de criação: “A Revista Habitus cumpre um papel fundamental na formação dos cientistas sociais: estimula a produção de jovens pesquisadores, divulga os trabalhos acadêmicos, *socializa as regras do mundo universitário*, provoca o desejo de escrever e de ser reconhecido pelo campo científico brasileiro. Neste sentido, a idéia de *habitus*, de Pierre Bourdieu, é muito apropriada. A Revista *promove a incorporação das regras e do estilo de vida do pesquisador científico* em cada um dos que escrevem e acompanham os textos publicados. Mais importante ainda: a Revista Habitus demonstra que o saber e o sabor da ‘arte de pesquisar’ devem caminhar sempre juntos”.

Grifamos o trecho sobre a socialização e incorporação das regras deste verdadeiro *mundo acadêmico*, pois ao longo de sua existência, esta tem sido uma de nossas principais metas. Nossas normas, por exemplo, são mais do que parâmetros de uniformização de estilos. Tratam-se também de uma espécie de manual de instruções, que busca informar o autor iniciante – que, por estar aprendendo, não tem qualquer obrigação de estar previamente familiarizado com os padrões da academia – sobre as estratégias e estruturas mais comumente utilizadas para se escrever um texto acadêmico. Dessa maneira, a longa extensão de nossas normas se justifica por este caráter pedagógico que suas diretrizes de formatação pretendem engendrar.

Nossos objetivos vêm, paulatinamente, se concretizando em números cada vez mais significativos e artigos recebidos e de conformidade com estes padrões, o que tem elevado também o quantitativo de artigos aprovados. Este incremento no número de submissões de textos para avaliação tem se dado também como conseqüência da crescente visibilidade que a Revista Habitus tem adquirido em todo o Brasil. Como já mencionamos no *editorial passado*, nossas contribuições tem sido citadas sistematicamente em outros artigos acadêmicos, dissertações, teses e jornais. Neste ano, tal processo teve continuidade. Nossos textos foram mencionados em pelos três outros artigos [A1, A2, A3], uma Monografia [M1] e uma Tese de Doutorado [T1].

Além disso, a inclusão do *link* da Revista Habitus em *sites* de diversas universidades do Brasil (e também de Portugal), assim como nas páginas de influentes associações da área de Ciências Sociais (como ABA, SBS, ANPOCS, entre outras), tem nos proporcionado um incremento significativo no número de acessos. Somente entre os meses junho e novembro de 2008, quando iniciamos o monitoramento mais sistemático de nosso fluxo de acessos, tivemos exatos 2.048 visitantes, muitos deles voltando à nossa página mais de uma vez. São mais de 2.000 visitas em 6 meses e quase 20.000 nos últimos 3 anos, desde que estamos fazendo este monitoramento mais geral. Interessante destacar que não somos acessados somente do Brasil. Como podemos ver pelo mapa e pelos dados abaixo, temos recepção também em outros países para além do Brasil, principalmente em Portugal.



Brasil: 2.765 | Portugal: 49 | Argentina: 19 | EUA: 12 | Espanha: 4 | Chile: 4 | Japão: 4 | Angola: 2 | Peru: 2

No que se refere mais especificamente ao Brasil, nossos leitores se concentram majoritariamente no Estado do Rio de Janeiro, mas já é possível observar com clareza o emergente processo de expansão da *Revista Habitus* para o âmbito nacional. Ao todo, fomos acessados por internautas de 159 cidades diferentes, principalmente das capitais, mas também de muitas cidades do interior.



Rio de Janeiro: 1.009 | São Paulo: 192 | Belo Horizonte: 188 | Brasília: 116 | Salvador: 90 | Porto Alegre: 76 | Recife: 75 | Florianópolis: 51 | Fortaleza: 49 | Goiânia: 43 | Nova Iguaçu: 41 | Curitiba: 38 | Brasília: 33 | João Pessoa: 32 | Recife: 28 | Campinas: 21 | Porto Alegre: 20 | São Luis: 18 | Belém: 17 | Santa Maria: 16 | Teresina: 15 | Londrina: 15 | Campinas: 15 | Aracaju: 14 | Joinville: 14 | Teresina: 13.

A crescente divulgação da revista nas mais variadas comunidades acadêmicas brasileiras tem nos proporcionado uma clara diversificação das origens de nossos autores. A cada nova edição, recebemos mais contribuições de graduandos de universidades de fora da região sudeste, com especial destaque para Brasília e o Nordeste brasileiro. Também temos observado o crescimento da produção submetida à avaliação vinda do Sul e do Norte do Brasil, onde temos encontrado ótimos artigos e uma produção crescente.

Esta melhora na visibilidade da Revista Habitus somada à realização periódica e regular de três chamadas de artigos anualmente fez com que recebêssemos cada vez mais artigos, os quais chegam ao nosso conhecimento de maneira cada vez mais bem distribuída ao longo do ano. Esta nova situação, por sua vez, nos levou a uma importante decisão: a partir de seu sexto volume, a Revista Habitus se tornará uma publicação semestral. Com esta mudança, acreditamos que nos tornaremos capazes de atender à crescente demanda de nossos autores, com o objetivo de tornar mais ágil o processo de publicação.

Em seu conjunto, todas estas mudanças vêm para aprimorar ainda mais a nossa revista e inauguram uma nova fase de nossa existência. Esperamos estar sempre à altura da confiança dos autores que nos prestigiaram com seus textos, das expectativas dos futuros colaboradores e das exigências de nossos leitores em todo o Brasil e além. Com esta inspiração em mente, oferecemos aos que agora nos lêem este novo volume, que conta com as seguintes contribuições:

Giselle Carino Lage abre este número com o artigo “Novos projetos e os dilemas da sala de aula: como melhorar o desempenho dos alunos?”. Buscando compreender as representações de alunos e professores sobre a escola, o processo de aprendizagem, a repetência e o acesso ao ensino superior, a autora recorre à observação participante em diversas salas de aula para analisar dois projetos pedagógicos, que servem como base para a reflexão a respeito dos impactos das expectativas dos professores sobre o rendimento dos estudantes.

Em “A Difusão da Regulação Governamental: uma resenha da literatura”, Mariana Batista da Silva faz uma análise de como o fenômeno das atividades regulatórias do Estado vem sendo trabalhado pela literatura especializada no contexto acadêmico nacional e internacional.

Lucas Carvalho traça uma comparação entre as noções de esfera pública e esfera privada em Hannah Arendt e Jürgen Habermas, a partir dos conceitos de “práxis política” e “ação comunicativa”, em “Esfera Pública e Esfera privada: uma comparação entre Hannah Arendt e Jürgen Habermas”.

João Henrique Catraio Monteiro Aguiar estuda as trajetórias de Mário Pedrosa e Monteiro Lobato para defender que o intelectual pode motivar os movimentos sociais em “Crítica ou opinião? Os casos Anita Malfatti em 1917 e ateliê do Engenho de Dentro em 1949”. Pinçando as posições antinômicas dos autores sobre a arte, bem como extraindo um tipo-ideal de suas críticas às artes plásticas, o ensaio analisa a relação trina entre obra de arte-crítica de arte-loucura.

No artigo “Finalidades, Metodologias e Perspectivas do Ensino de Sociologia no Ensino Médio”, Júlio César Lourenço tem como objetivo refletir sobre os desafios da Sociologia no contexto do ensino médio sob as considerações de Octávio Ianni no artigo O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus.

Em “O Projeto Político-Pedagógico e suas possibilidades”, Maria Inez Bernardes do Amaral analisa as *Diretrizes para a Construção do Projeto Político-Pedagógico da Rede de Ensino FAE-TEC*. A autora ainda traz uma breve discussão sobre a necessidade da introdução do estudo sobre Direitos Humanos na escola, tendo como pano de fundo o *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos* que foi reformulado em 2006.

Em “Das relações de sentido entre corpo e cidadania”, Ana Carolina Nascimento Silva procura identificar significados sociais relacionados a práticas e concepções referentes ao corpo e reflete a respeito da noção de cidadania a partir da perspectiva da concepção do corpo do indivíduo e do ângulo das práticas sociais relacionados ao mesmo.

Por fim, em “Espetáculos e fantasias na era das simulações: reflexões sobre redes sociais virtuais no caso do Orkut”, Jeferson Martins de Castro e Felipe Rocha Lima Huhtala refletem sobre a situação do sujeito pós-moderno no contexto do chamado capitalismo pós-industrial. Tomando

como base o Orkut, enquanto rede social, e as relações sociais engendradas por este no ciberespaço, o trabalho discute fenômenos como a espetacularização da intimidade e do eu e, conseqüentemente, a reificação do indivíduo e sua redução a simples periférico do suprasensível mundo virtual.

Como de praxe, tornamos público o nosso agradecimento aos pareceristas que colaboraram com esta edição, engrandecendo nossa revista e instruindo nossos autores. São eles: Adilson Vaz Cabral Filho, Adolfo Ignacio Calderón, Alessandro André Leme, Alzira Alves de Abreu, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Hey, Arleth Santos Borges, Cristiane Kerches da Silva Leite, Fernando Filgueiras, Frédéric Vandenberghe, Ivan Marcelo Gomes, Jonatas Dornelles, Lea Carvalho Rodrigues, Luiz Eduardo de Lacerda Abreu, Luiz Fernandes de Oliveira, Luís Antônio Groppo, Lúcia Helena Alves Müller, Maria Elena Viana Souza, Maria Elisa Máximo, Maria Lígia de Oliveira Barbosa, Maria de Lourdes Rangel Tura, Marta Peres, Marta Zorzal e Silva, Rita de Cassia de Mello Peixoto Amaral, Roberto Franco Moreira, Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, Zuleika de Paula Bueno.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Comitê Editorial | Revista Habitus – IFCS/UFRJ